



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

EDINA MARIA AVELINO DE ALMEIDA

**DO QUADRO AO TABLET: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS A
PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO
ESCOLAR**

PATOS-PB

MARÇO/2014

EDINA MARIA AVELINO DE ALMEIDA

**DO QUADRO AO TABLET: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS A
PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof^o Ms. Ericson Robson de S. Bernardo

**PATOS -PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447d Almeida, Edina Maria Avelino de

Do quadro ao tablet: perspectivas educacionais a partir do uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar [manuscrito] : / Edina Maria Avelino de Almeida. - 2014.

51 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ma. Ericson Robson de Sousa Bernardo, Departamento de Não existe em Patos".

1. Novas Tecnologias Educacionais. 2. Tecnologias de informação e Comunicação. 3. Cotidiano escolar. I. Título.

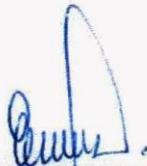
21. ed. CDD 371.33

EDINA MARIA AVELINO DE ALMEIDA

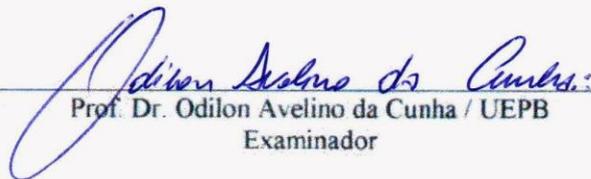
**DO QUADRO AO TABLET: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS A PARTIR DO USO
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 05/07/2014.



Prof. Ms. Ericson Robson de Sousa Bernardo / UEPB
Orientador



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha / UEPB
Examinador



Profª Drª Rosângela de Araújo Medeiros / UEPB
Examinadora

A Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente em todas as horas, ao meu esposo Edilto Lopes de Almeida. Meus filhos Dayane e Ezequiel. Ao meu Orientador Ericson Robson de Sousa Bernardes. A meus Professores. As minhas Colegas e Amigos que me ajudaram na realização da Monografia, pelas orações e pensamentos positivos para que eu pudesse alcançar meus objetivos. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Professor Orientador Ericson Robson de Sousa Bernardes por estar disposto a ajudar sempre. Obrigada pelos ensinamentos, atenção, dedicação ao longo deste período, paciência, apoio, compreensão e incentivo que tornaram possível o desenvolvimento e conclusão desta Monografia.

Ao nosso bom Deus, por ter nos dado o dom da vida e a capacidade, podermos alcançar a tudo que almejamos em nossas vidas.

Às Colegas de Classe Ana Maria e Adjaneide, pela amizade, motivação, pelo apoio constante e colaboração que me deram durante todo o trabalho, tanto nesta pesquisa quanto no nosso cotidiano.

A todos os Professores e Coordenadores do Curso, que foram tão importante na minha vida acadêmica, me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom.

Obrigado a todos vocês por participarem desta minha etapa, pois direta ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoalmente como profissionalmente.

“Vivemos em uma sociedade da aprendizagem, na qual aprender constitui uma exigência social crescente que conduz a um paradoxo: cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender”.

Ignácio Pozo

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa monográfica relata a utilização das Tecnologias Digitais no cotidiano escolar especificamente no Ensino Médio sob a visão de novas possibilidades para alunos e professores, superando as barreiras físicas e o acesso limitado dos recursos tecnológicos que vem ocupando cada vez mais espaço nos diversos setores da sociedade, colocando o mundo acessível à ponta dos dedos. Baseia-se nos resultados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada na E. E. E. F. M. Antonio Avelino de Almeida, obtendo dados de dois grupos: um de professores e outro de jovens estudantes sobre os Temas “Novas Tecnologias”; e “Uso das TICS, contribuindo para ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas diversificadas, na busca de novos saberes tornando-os cidadãos capazes de utilizar esses recursos e refletir sobre as conseqüentes contribuições para sua formação”.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Tecnologias. Tecnologia de Informação e Comunicação. Práticas Pedagógicas Diversificadas. Cotidiano escolar.

ABSTRACT

This work monographic study reports the use of Digital Technologies in the daily school specifically in high school under the vision of new possibilities for students and teachers, overcoming the physical barriers and limited access to technological resources that has been occupying more and more space in the various sectors of society, making the world accessible on your fingertips. Is based on the results of two qualitative and quantitative held in EEEFM Antonio Avelino de Almeida searches, getting data from two groups: one for teachers and other young students about the themes "New Technologies"; and "Use of ICT, helping to expand the possibilities of diverse pedagogical practices in the pursuit of new knowledge making them citizens able to utilize these resources and reflect on the resulting contributions to their training."

KEYWORDS: New Technologies. Information Technology and Communication. Diversified Pedagogical Practices. School.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	–	Você utiliza a internet.....	36
GRÁFICO 2	–	Faixa etária.....	37
GRÁFICO 3	–	Tempo de uso da internet.....	37
GRÁFICO 4	–	Recursos interativos usados pelo aluno.....	38
GRÁFICO 5	–	Tecnologias usadas pelo professor.....	38
GRÁFICO 6	–	Aluno responde sobre as ferramentas digitais usadas pelo professor.....	39
GRÁFICO 7	–	Nível de preparação do professor para o uso das TICS.....	40

LISTA DE SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
E.E.E.F.M.A.A.A:	Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Antônio A. de Almeida
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Base
PNE	Plano Nacional de Educação
SI	Sociedade de Informação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1- EDUCAÇÃO	16
1.1 Conceito de educação.....	16
1.2 A educação no Brasil.....	18
1.3 As leis que rege a educação no Brasil.....	19
2- AS NOVATECNOLOGIAS	22
2.1 As novas tecnologias e a internet.....	22
2.2 As novas tecnologias na educação brasileira.....	24
3-O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA..	
3.1 A educação na era das tecnologias.....	27
3.2 O papel do professor no processo ensino aprendizagem.....	29
4- METODOLOGIA	31
4.1 Tipos de pesquisa.....	32
4.2 Universo pesquisado.....	32
4.3 Coleta de dados.....	33
5- RESULTADOS	34
5.1 Memorial do objeto de estudo.....	35
5.2 Análises dos dados.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

Vive-se numa época de revolução tecnológica, o que acarreta mudanças significativas na nossa vida, sobretudo, em relação à forma de nos comunicar, tornando esse processo cada vez mais instantâneo e eficazes mudanças se fazem presentes desde a criação dos meios de comunicações, com os expressivos avanços, a partir da ampliação do acesso ao telefone fixo à criação dos telefones móveis, à criação dos computadores ao uso dos tablets, cada vez mais sofisticados. A velocidade com a qual se deu tantas mudanças no mundo tecnológico acarretou a transformação de inúmeros campos, fazendo com que fossem lançados produtos que tivessem a capacidade de acompanhar esse avanço, como os computadores, tablets, smartphones, iphone etc. Deixando de lado os produtos antiquados, arcaicos e ferramentas de trabalho, como a máquina de escrever, pranchetas de arquitetura e engenharia, objetos em extinção, entre outros.

Diante de tantos avanços, os adolescentes se sentem cada vez mais encantados por essas tecnologias e abandonam aquilo que, para eles, não é mais atrativo. Por isso, o professor, no papel de transmissor de conhecimentos precisa acompanhar esses avanços e se atualizar a fim de que leve o uso das tecnologias digitais para sala de aula, tornando o processo de aprendizagem algo prazeroso e, com isso, levante o interesse dos alunos pela aprendizagem. Visto que, diante de tantos meios atrativos, para o aluno passar horas olhando somente para um quadro e ouvindo um professor dentro de uma sala de aula tornou-se algo exaustivo, abusivo e desmotivador.

Por isso, diante de um contexto de tantos progressos tecnológicos, educar tornou-se um desafio para os docentes, haja vista a velocidade de informações obtidas através do acesso às novas tecnologias e da rapidez no processo de comunicação. Diante desse panorama, sabemos que há a necessidade do professor assumir uma postura de pesquisador e estudioso dessas multimídias, a fim de usá-las, no cotidiano da sala de aula, a favor de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e prazeroso.

Diante de tal realidade, percebemos que o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar pode abrir novas possibilidades para alunos e professores, superando as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes e, literalmente, colocando o mundo acessível à ponta dos dedos. Todas as tecnologias nos ajudam e ao mesmo tempo nos colocam diante de uma dicotomia de valores. Depende de como às integram no que pretendem, elas podem nos ajudar a aprender e a evoluir. É fato que as tecnologias fazem

parte do nosso mundo, nos ajudam, mas ainda precisam experimentar muito para encontrar caminhos de integração que nos permitam avanços significativos na escola e na vida (MORAN, 2009).

Além disso, as tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão de conhecimento: usa-se em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes. Pode-se aprender sozinho ou em grupo, estando juntos fisicamente ou conectados. Um desses desafios é a sua inserção pelo professor no cotidiano escolar, sobretudo, quando se trata do ensino público, visto que suas condições físicas e estruturais são menos favoráveis, uma vez que muitas vezes a escola não dispõe de recursos suficientes para acompanhar tais avanços.

As tecnologias móveis desafiam essas instituições a sair do ensino tradicional no qual os professores são o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros à distância, estando juntos virtualmente, além disso, leva o professor a repensar sua forma de ensinar e de aprender, colocando-o como mediador, como organizador e colaborador. Nesse sentido, conscientes da presença das novas tecnologias têm na vida dos jovens e adolescentes, nos questionamos sobre quais tecnologias podem ser implantadas com base na pedagogia colaborativa?

Sendo assim, perante tantos desafios buscamos de modo geral, com esse trabalho, analisar as perspectivas educacionais a partir do uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Além disso, objetivamos, especificamente, identificar o uso do recurso tecnológico no ambiente escolar; Compreender a importância do uso do tablet em sala de aula, bem como explorar essa nova tecnologia por meio de seu uso na escola.

Esse estudo encontra justificativa na necessidade de vermos que, diante de tantos avanços e da forma natural com a qual essas ferramentas são usadas pelos chamados nativos digital, a escola não pode ficar distante dessa realidade e precisa utilizar as novas tecnologias em práticas significativas para os alunos, que contribuam para a construção de conhecimento e também para a sua formação.

Para tanto, na busca de alcançarmos os objetivos supracitados desse trabalho, tomaremos como base do nosso fundamento teórico as considerações dos teóricos Anjos et al (2013); Libâneo (1994, 2003); Paulo Freire (2005) Perrotti (2000), entre outros.

1 EDUCAÇÃO

A luz dos autores anteriormente mencionados, a presente pesquisa está organizada em três tópicos e seus respectivos subtópicos. O primeiro a Educação, englobando os subtópicos (Conceitos de Educação; A Educação no Brasil e As leis que regem a educação no Brasil); o segundo subtópico contempla as novas tecnologias, reunindo os subtópicos (Histórico sobre as novas tecnologias e a internet e A Educação brasileira e as novas TICS e, por fim, o terceiro ponto ressalta o uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) na escola; a educação na era das tecnologias e o papel do professor no processo ensino-aprendizagem

1.1 Conceitos de Educação

Se inicialmente recorrermos a uma pesquisa no dicionário encontraremos o termo Educação definido por Aurélio como “o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

Para Libâneo (1994) a educação é um elemento social e universal, sendo uma atividade humana imprescindível à vivência e funcionamento de todas as sociedades. Dessa forma, consoante o teórico cada sociedade necessita provocar a formação dos indivíduos, além de auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas, bem como prepará-los para compartilharem ativamente das mudanças nas diversas esferas sociais.

Assim sendo, conforme tal definição a escola tem sido abordada como um lugar de realização desses objetivos, permitindo aos alunos uma formação não somente cognitiva, mas também social e cultural, tanto nos sistemas de ensino, quanto por meio dos processos de aprendizagem.

Ante tal afirmação, podemos compreender que a educação não é somente uma cobrança da vida em sociedade, mas sobretudo é uma forma de equipar os sujeitos de conhecimentos e ensinamentos, tornando-os capazes de viver no meio social.

Diante de tantos conceitos de educação, bem como da sua relevância para a formação intelectual, humana, social e cultural do indivíduo, precisamos nos dispor a tentar entender seu conceito e a indispensabilidade do seu papel perante a vida da sociedade.

Ainda, consoante Libâneo (1994) o conceito de educação é bem extenso, visto que faz menção a um processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, no qual abrange a constituição de qualidades humanas, sejam elas físicas, morais, intelectuais, estéticas etc., na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. Dessa forma, a educação obedece a toda modalidade de controle e inter-relação que concentram para a formação de traços de personalidade social de caráter, insinuando uma concepção de mundo, ideias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais e políticas, princípios de ação frente às situações reais e desafios da vida prática. Sendo assim, Libâneo (1994, p. 25) ressalta que,

a educação é instituição social que se ordena no sistema educacional de um país, num determinado momento histórico; é um produto, significando os resultados obtidos da ação educativa conforme propósitos sociais e políticos pretendidos; é processo por consistir de transformações sucessivas tanto no sentido histórico quanto no de desenvolvimento da personalidade.

Diante de tal afirmação, podemos, pois, considerar a educação como um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação, não somente dos seus objetivos individuais, mas também dos objetivos de toda a sociedade.

Na visão de Paulo Freire, a educação tem caráter inalterável, ou seja, não existem seres educados e não educados, pois estamos todos nos educando. Para ele, apesar de não serem absolutos, na educação deve haver graus. Tal concepção nos leva a uma reflexão sobre o processo educativo, uma vez que esse serve como fundamento para uma busca por uma formação de qualidade, tanto do professor quanto do aluno, visto que todos indistintamente estamos em processo de formação educacional.

Dessa forma, podemos perceber que a educação não tem um procedimento acabado a ser seguido, este é criado a cada momento que instigamos os nossos alunos, que já têm, na maioria das vezes, seus conhecimentos pré-construídos. Por isso, a educação deve ser vista como um processo contínuo, cujo processo norteia e guia o indivíduo na busca de novas descobertas a fim de tomar suas próprias decisões, dentro de suas capacidades.

Na visão de Kelma Pamplona (2008) a educação é definida, de forma ampla, como um processo de atuação de uma sociedade ante o desenvolvimento do sujeito, buscando sua atuação no meio social, a fim de alcançar a concordância dos objetivos coletivos. Neste contexto, a autora acrescenta que:

Devemos considerar o homem no plano físico e intelectual consciente das possibilidades e limitações, capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel de transformação social como uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais de cada um.

Em outras palavras, a educação visa não somente o conhecimento intelectual, mas também o desenvolvimento do homem como ser cultural e social. A formação de um indivíduo que seja capaz de viver em sociedade e participar das mudanças e dos avanços desta, sabendo compreender as diversidades de cada sujeito e respeitando os objetivos de sua comunidade.

Sendo assim, podemos compreender que a educação envolve tanto o ensinar quanto aprender. Educar é um fenômeno presente em qualquer sociedade e, por isso, é responsável pela formação de todas as gerações, seja nos aspectos culturais, nos modos de ser, de agir, modos estes imprescindíveis ao convívio do indivíduo na sociedade.

1.2. A Educação no Brasil

Como sabemos, ainda é recente na educação brasileira aspectos que forneçam a inclusão dos alunos em uma educação inovadora, bem como, ainda, são poucas as escolas, sobretudo as públicas, que dispõem de recursos suficientes para possibilitar, aos alunos, um processo de ensino mais eficaz e prazeroso. Por isso, quando se fala em diversidade tecnológica na sala de aula é algo que, quase sempre, não pode ser posto em prática pelos professores por ausência de meios para tal trabalho.

A ideia de educação para diversidade incide de concepções de desenvolvimento que analisam os jovens alunos nos mais diversos contextos: sociais, ambientais, culturais e nas práticas sociais que lhe permitem o contato com elementos relacionados às mais diversas linguagens e com os mais variados conhecimentos para construção de sua identidade e autonomia. (CARVALHO et al, 1996).

Entretanto, não havendo essas práticas inclusivas, os alunos ficam limitados, impedidos de se desenvolverem quanto às práticas educacionais inovadoras.

Nesse contexto, consoante Pacheco et al (2007, p.14) um sistema educacional fornecedor da inclusão total baseia-se nos princípios de que todo adolescente tem a capacidade de aprender todas as crianças frequentam classes regulares adequadas à sua idade em escolas locais, [...] recebem programas educativos adequados, [...] participam de atividades co-curriculares e extracurriculares, beneficiam-se da cooperação e da colaboração entre seus lares, sua escola e sua comunidade.

Desta forma, entendemos que a aprendizagem só acontece quando a escola privilegia o aluno como centro de suas ações, acreditando no seu potencial e valorizando sua história de vida. Portanto, a escola deve ser um ambiente agradável que forneça segurança, recursos favoráveis e acolhimento ao aluno, além disso, deve ter a capacidade de inovar nas suas práticas pedagógicas, fazendo uso de habilidade típicas da realidade dos alunos.

Nessa concepção a escola é tida como um lugar privilegiado para troca de informações, experiências, comunicação e interação dos indivíduos. Assim, já enfatiza Paulo Freire (2005) ao defender que uma das tarefas mais relevantes da prática educativa é a de oferecer as condições aos educandos, nas relações uns com os outros. Oferecer a condição de assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, transformador, criador, realizador de sonhos, pois a ascensão de nós mesmos não constitui a exclusão dos outros.

E para isso, a educação precisa acompanhar os avanços ocorridos na sociedade, nos últimos anos, para que assim os alunos possam ser interagidos com os demais membros e não fiquem excluídos, por não poderem acompanhar a velocidade com a qual as informações são processadas.

1.3 As leis que regem a Educação no Brasil

São diversas as leis que regem a educação brasileira, a saber, temos a ECA (Lei 8069-90), o FUNDEB (Lei 9424-96), a Lei do Plano Nacional de Educação (Lei 10172-2001) e, ainda a LDB (Lei 9.394-96).

Entretanto, atualmente, a principal lei que rege a educação no Brasil é a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Mais comumente conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Esta é uma lei orgânica, na qual dita as diretrizes e as bases da organização

do sistema educacional. A LDB, por não ter caráter detalhista, dá mais liberdade para as escolas e para os sistemas de ensino dos municípios e dos estados, fixando normas gerais.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961. Posteriormente, em 1971, foi aprovada uma nova versão. E, há alguns anos, em 1996 uma terceira LDB foi sancionada, esta, por sua vez, é vigente no Brasil, até os dias atuais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação requer a descentralização e a autonomia para as escolas e universidades, além de estabelecer um processo regular de avaliação do ensino. A LDB é composta por 92 artigos que abordam os mais relevantes e diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior. Dentre suas principais características, estão determinadas, o estabelecimento de que todo cidadão brasileiro tem o direito ao acesso gratuito ao Ensino Fundamental (9 anos de estudo); este direito deve ser levado, gradativamente, ao Ensino Médio; outra característica é a determinação da função do Governo Federal, Estados e Municípios no tocante a gestão da área de educação; bem como as funções e obrigações dos profissionais da educação (professores, diretores, etc.) e, ainda nesse aspecto, apresenta diretrizes curriculares básicas; entre outras características descritas na LDB.

No tocante ao uso das tecnologias, conforme a LDB, o acesso às tecnologias da informação deve estar ligado aos direitos básicos de liberdade e de expressão, sendo assim, os recursos tecnológicos são ferramentas auxiliares que contribuem diretamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual do indivíduo.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação sugere, ainda, uma técnica educacional voltada à realidade, às necessidades do mundo, do mercado de trabalho, bem como técnicas que propiciem à integração do conhecimento. Pois, como é versado, o uso essencial das tecnologias da informação na escola é fundamental para inclusão favorável do indivíduo nesta sociedade, cujo alicerce é inteiramente tecnológico. Uma vez que nunca existiu tanta oferta de informações e conhecimentos num pequeno percurso de tempo.

O acesso às tecnologias é garantido também, no Plano Nacional de Educação. Em suas metas e objetivos é assegurado às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o abastecimento de aparelhamentos necessários, requerendo, com isso, sua integração no projeto pedagógico da escola. Se o objetivo do PNE for alcançado, de equipar todas as escolas de nível médio, com mais de 100 alunos, com computadores e conexões a internet, teremos uma educação realmente inclusiva, que possibilitará àqueles menos favorecidos a oportunidade de ter acesso ao uso das novas tecnologias.

Alcançar tal meta seria extremamente importante para a educação, pois como sabemos, as novas tecnologias vêm transformando expressivamente as relações do homem com o mundo, uma vez que, no mundo atual, em cada parte social nos deparamos com a aparência de ferramentas tecnológicas. Por isso, diante de tal contexto, a escola não pode ser afastada desta realidade, devendo, portanto, adequar aos progressos tecnológicos e apropriá-los a prática educativa cotidiana.

Desse modo, podemos notar que o uso da tecnologia em sala de aula vem sendo privilegiado pelas leis que regem a educação brasileira. E por isso, as escolas e os docentes devem se adequar a essa realidade, buscando maneiras de se desenvolverem e, assim, atenderem às exigências do mundo virtual para, a partir disso, contribuir para o processo de ensino aprendizagem eficaz.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS

A educação, em todos os níveis de ensino e de modalidades, ainda está demorando absorver as mudanças geradas pela revolução tecnológica. Grande número de professores apresenta a tecnologia como a utilização da técnica pela técnica, na busca da eficiência e da eficácia, das verdades absolutas e inquestionáveis e das evidências concretas. Nesse processo, a tecnologia precisa torna-se um instrumento a serviço do bem-estar da humanidade e prepare um cidadão responsável e ético para enfrentar os novos impactos tecnológicos.

Vygotsky (1993) sinaliza para uma mudança, enfatizando a necessidade de uma revisão dos currículos e métodos de ensino, substituindo a abordagem quantitativa por uma abordagem qualitativa baseada em novos princípios educacionais. Nesse sentido, Perrenoud (1999) afirma que uma abordagem para construir competências, tanto de professores como de alunos, seria voltada para o desenvolvimento de projetos. Para Almeida (1999), com o desenvolvimento de projetos, cria-se um melhor ambiente de aprendizagem com professores e alunos sendo sujeitos participantes de todas as etapas do processo, desde sua concepção até a reflexão final sobre as vivências desencadeadas, os resultados obtidos e a avaliação da aprendizagem.

2.1 Histórico sobre as novas tecnologias e a internet

Enquanto ser em desenvolvimento, o homem, desde o início da história da humanidade, vive criando solução para promover a sua existência. Foi assim com a fotografia, o cinema, a lâmpada, o telefone, a televisão, o computador e muitos outros. Nessa constante busca pela evolução, o homem tem ganhado um importante aliado: a tecnologia. Esta tem contribuído expressamente para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que a partir do momento que essas tecnologias têm passado a fazer parte da vida humana, possibilitou aos indivíduos uma vida com mais praticidade.

Entretanto, sabemos que ao passo que começamos a dominar determinado recurso surge a necessidade da criação de novas ferramentas e, ao nos deparar com o novo, temos a necessidade de nos apropriar e de dominá-los, por isso, vivemos sempre em constante processo de desenvolvimento de nossas habilidades e em processo de transformação.

Mesmo assim, essas mudanças têm contribuído pra facilitar a vida da sociedade. Basta-nos fazer uma retrospectiva do que eram os atendimentos em bancos, lojas, supermercados, restaurantes e de como é esse atendimento hoje, com bem mais rapidez, eficácia e segurança. Segundo Anjos et al (2013, p. 3) tais mutações que temos presenciado nas últimas décadas é explicada pelo aparecimento de uma nova maneira de organização econômica, social, política e cultural, identificada como Sociedade da Informação (SI) que comporta novas maneiras de trabalhar, de apreender de pensar, de comunicar, resumidamente, de viver.

Atualmente, a sociedade está distinguida não somente pelas transformações na comunicação, na informática, mas também por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Tantas mudanças têm interferido significativamente na vida do homem, seja no campo da vida social, cultural, intelectual etc. Estas interferências, por sua vez, têm provocado mudanças, sejam econômicas, sociais, políticas e culturais, que acabam afetando as escolas e o comportamento do professor.

Na esfera educativa, a tecnologia se desenvolveu nos Estados Unidos a partir da década de 1940. Surgiu com o objetivo de formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial.

Quanto matéria, no currículo escolar, a tecnologia surgiu, em 1946, nos estudos de educação Audiovisual da Universidade de Indiana. O uso dos meios audiovisuais instituiu o primeiro campo específico da tecnologia educativa e a partir disso tem sido uma área permanente de investigação.

Em 1960, existiu, na esfera social, significativo avanço no desenvolvimento dos meios de comunicação. A revolução eletrônica foi essencial para que existisse uma importante revisão aos padrões de comunicação.

Posteriormente, a década de 70 foi marcada como o início do desenvolvimento da informática, nesse momento houve a colocação de computadores destinados a fins educativos. Com isso, foram ressaltadas, especialmente, as aplicações com o ensino assistido por computador (EAC), enquanto isso, nos Estados Unidos eram feitas experiências a fim de mostrar a eficácia no ensino por meio do uso dos computadores.

Dessa forma, diante do panorama de evolução da tecnologia, podemos ressaltar que devido a esse avanço, houve a necessidade de uma comunicação instantânea, rápida e eficaz. Tal necessidade teve reflexo em diversas esferas e, uma dessas, na esfera escolar. Assim, diante desse novo panorama, o professor tem a necessidade de se adequar às novas exigências, se atualizando e buscando dominar o uso de novas ferramentas, bem como vencer

o desafio de adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.

É fato que as mudanças são constantes e expressivas, por isso é indispensável que a escola contribua para que os seus alunos participem efetivamente dessa sociedade, além de que deve prepará-los para que possam colaborar com essa sociedade e, ainda, ser ativo na procura e obtenção de novos conhecimentos.

Na visão de Libâneo (2003, p. 118) os alunos devem acompanhar tais mudanças, uma vez que:

novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

Para tanto, é necessário que a escola faça o seu papel, reconhecendo essas mutações. Porém, não deixando de enfatizar a relevância do seu trabalho e que, nenhuma atualização será passível de substituir o seu papel e o trabalho desenvolvido pelo professor. Mas sim, que os recursos tecnológicos servirão como meio para contribuir essa interação e a construção do conhecimento, tanto do professor quanto do aluno.

Diante disso, é fato que os avanços tecnológicos acarretaram significativas mudanças para a sociedade, sobretudo, para a comunidade escolar que, ao contrário dos alunos, que são sujeitos experientes no uso das tecnologias, obrigou aos professores a se tornarem aprendizes tecnológicos.

2.2 A Educação brasileira e as novas TICS

Como temos visto no decorrer desse trabalho, devido à forte expansão da tecnologia, o uso da Internet na escola tem sido uma exigência do novo ambiente comunicacional e cultural. Assim há, também, a necessidade de um novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação. Desse modo, quando as tecnologias são utilizadas com finalidade educativa, especificamente, para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerá-la como um subdomínio da Tecnologia Educativa.

Assim sendo, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação é um privilégio disponível, apenas, para alguns professores e alunos. Apesar de seu uso em sala de aula ser favorável ao crescimento do aluno e ao processo de ensino aprendizagem.

A tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à junção da tecnologia ou informática com as tecnologias das telecomunicações e tem na internet a sua mais evidente maneira de expressão.

O advento das tecnologias de informação e comunicação na escola demonstra, também, a chegada de novos desafios correspondentes aos espaços e ao tempo que o uso desses mecanismos tecnológicos provoca nas práticas cotidianas no âmbito escolar. À medida que para entendê-las é indispensável conhecer as potências tecnológicas disponíveis, assim como compreender a realidade da escola, os mecanismos fornecidos aos professores e alunos, bem como toda a sua estrutura.

Pois, os usos dos recursos tecnológicos estão, cada vez mais, ocupando seu espaço na sociedade e, conseqüentemente, no meio escolar não podia ser diferente. Conforme Anjos et al (2013), não apenas os professores, mas todos os elementos da esfera escolar tem procurado admitir e empregar as novas tecnologias à sua prática cotidiana. Segundo os autores :

A tecnologia deve ser inserida no contexto educacional para proporcionar dinamicidade, interação, aguçar a criatividade e o senso crítico dos alunos, despertando neles a busca pelo conhecimento e o espírito investigativo. As novas tecnologias devem também contribuir para ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas diversificadas, de acesso dos alunos a informação, bem como a ajudá-los a compreender como utilizá-las na busca de novos saberes tornando-os cidadãos capazes de utilizar esses recursos e refletir sobre a sua utilização e as conseqüentes contribuições para a sua formação. (ANJOS et al, 2013, p. 3)

Nesse sentido, com base nas palavras dos autores supracitados, as TICS favorecem a prática de ensino do professor, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem seja transformado e torne-se mais dinâmico, interativo e proveitoso. Além de contribuir para a formação da criticidade nos alunos e o interesse pela descoberta de novos aprendizados.

É justamente nessa perspectiva de transformar a prática de ensino que as TICS são introduzidas na educação formal. Com isso, não se presume que a inserção das TICS irá solucionar todas as pendências existentes na educação, mas vemos essa inserção como uma

forma de contribuir e favorecer o engrandecimento do processo de ensino aprendizagem na comunidade escolar.

Nesse contexto de grandes desafios é claro o significativo suporte que as TICS tem oferecido para a educação, sobretudo, para a pública, uma vez que permite o acesso igualitário a todos os alunos e professores. É notável que as TICS permitem, ainda, aos professores, uma maneira de inovar na linguagem e nas práticas de ensino. Com isso, tornará conseqüentemente, a escola mais fascinante pra essa geração que vive conectada constantemente. Além desses pontos ressaltantes podemos frisar que, além de proporcionar a conectividade entre os professores e alunos, o uso dessa tecnologia permite a ampliação do mundo da aprendizagem, fornecendo e facilitando a construção coletiva de conhecimento.

3. O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA

Saber utilizar a tecnologia de informação e comunicação para buscar e selecionar conteúdos que permitam a cada indivíduo solucionar os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação do seu contexto, é de extrema relevância e não apenas o acesso à essa tecnologia. E é na escola que esse aprendizado pode ser introduzido. Mas como inserir o uso de redes de conhecimentos na escola? O que cabe ao educador nessa criação?

Criar redes de conhecimento na escola implica assumir a ótica da interação e da colaboração entre alunos, professores, funcionários, dirigentes, especialistas e comunidade. Nessa perspectiva, os alunos atuam junto com o docente, sendo incentivado por esse, e colaborando mutuamente, o que torna possível:

uma mudança de atitude em relação á participação e o compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu conhecimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem (MASETTO, 2000, p. 141).

O professor que une os métodos tradicionais de aprendizagem a TIC desenvolve o domínio da tecnologia, associando esse domínio com a prática pedagógica. Desenvolver

fontes de aprendizagem com a presença da TIC implica utilizá-la para a representação, articulação entre diferentes pontos de vista, a realização de ações, o desenvolvimento de reflexões que questionam constantemente as ações e as submetem a uma avaliação contínua.

A incorporação da TIC na escola propicia ultrapassar as paredes da sala de aula e os muros da escola, abrindo horizontes além do estoque de informações contidas nas grades de programação de conteúdo. Para essa inserção, é preciso articular saberes, integrando diferentes tecnologias com a linguagem da grande mídia, com as teorias educacionais, a prática do docente e a aprendizagem do aluno. Tudo isso se torna praticável com o domínio da TIC pelo educador e o uso desta para inserir-se no contexto social e no mundo (ALMEIDA, 2013).

3.1 A educação na era das tecnologias

O homem contemporâneo convive ao longo de sua vida com o desenvolvimento científico e tecnológico. Para esse homem é natural desfrutar as tecnologias, mesmo sem conhecer os fundamentos da ciência que move o mundo da tecnologia.

Mas afinal, quantos já se perguntaram sobre o lugar que as tecnologias podem e devem ocupar na vida do ser humano. Uma grande parcela da população não se fez essa pergunta por que apesar de viver numa sociedade de informação, pois pós-industrial e capitalista encontra-se completamente excluída do processo de participação da vida cultural e alijada de sua cidadania, conforme nos exemplificava Perrotti (2000, p.77):

porque não tiveram nem mesmo o privilégio de viver a Revolução Industrial, como mostram frequentemente as denúncias de exploração de crianças exercendo o trabalho braçal – corte de cana, corte de sisal, retirada de carvão, retirada de casca de mandioca para fazer farinha, retirada de casca de caju, etc. – quando por lei, deveriam estar brincando ou em sala de aula.

Segundo Santos Neto (2000), a utilização dos meios eletrônicos e das tecnologias de comunicação precisa ser pensada com a finalidade do pleno desenvolvimento humano. Nesse sentido, o autor propõe várias ações que podem contribuir para atingir esse objetivo.

Em primeiro lugar evitar a recusa sistemática e o medo dos recursos tecnológicos, como se os mesmos tivessem vida própria, quando ao contrário, são apenas recursos criados e gerenciados pelo próprio homem. Em consequência, é preciso evitar a idolatria dos recursos, atitude alienante que nega o poder decisório sobre a vida. E finalmente, é preciso construir

atitudes que reconheçam nas tecnologias, recursos que colaboram com o processo de desenvolvimento humano no qual o homem é o próprio construtor.

Portanto, como construtor e gerenciador da evidência e da tecnologia, cabe ao homem organizar, ensinar, instruir, corrigir e democratizar sua utilização. Essas constituem, portanto, algumas das funções dos educadores frente às novas tecnologias.

Nesse sentido são várias as exigências, os desafios e os problemas que se colocam aos educadores frente às novas tecnologias, contudo antes de enfrentá-las é preciso refletir sobre uma questão crucial: que tipo de ser humano se pretende formar? Que tipo de aluno se pretende formar?

Caso a resposta seja por um ser humano capaz de pensar, de raciocinar, de refletir, de buscar informações, de analisar, de criticar, de dar significado pessoal às novas informações adquiridas, de relacioná-las, de pesquisar e de produzir conhecimento. Estamos então ratificando a importância fundamental da escola. A esse respeito é revelador um trecho da última escrita de Paulo Freire:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do dinheiro e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não da sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encará-la diminuindo assim, a distâncias entre o que dizemos e o que fazemos (FREIRE *apud* SANTOS NETO, 2000, p. 108)

Nesse contexto, a função do professor é imprescindível e insubstituível, assim o uso das tecnologias na educação não é a substituição do professor pela máquina. Mas sim, é necessário que estas as mudanças sociais e tecnológicas estejam amparados na sua proposta político-pedagógica e que sejam aplicadas na realidade cotidiana dos alunos, professores, equipe administrativa e, sobretudo, comunidade escolar. Pensamos que a escola tem papel decisivo neste contexto, não com uma receita pronta e acabada, mas como mediadora do conhecimento e formação de sujeitos mais críticos e preparados.

Devemos nos proteger do mito de que superaremos as dificuldades com a informática. Não se trata apenas de inovar, e sim de qualificar um projeto pedagógico. A questão é: como tratar o acesso ao saber dos jovens que têm muito acesso a informação e que se comunicam de maneira mais imediata do que nas gerações precedentes? A juventude tem mais acesso às informações, porém isso não significa acesso ao saber. Aliás, tenho dúvidas a respeito da

“sociedade do saber”. Quando não se vai mais à escola para aprender, e sim para passar de ano, não sei se ainda se pode falar em sociedade do saber.

Nenhum docente pode entrar em concorrência com o Google, pois, quando o aluno digita qualquer palavra, ele recebe gráficos, imagens e textos como resposta. Por outro lado, nunca foi tão necessário um “professor de saber”, isto é, um professor que ensina como procurar, avaliar e reunir informações para entender o mundo e resolver problemas.

De tal modo, levando-se em consideração que a informação está sendo criada e recriada a uma velocidade e volume jamais vistos, não é mais possível fugir das necessidades sempre e de forma autônoma. A designação nativa digital parece definir bem os que são detentores nativos da linguagem própria dos computadores, telefones móveis videogames e internet. Estabelecendo sua contraparte, os imigrantes digitais, como a geração que não conheceu essas possibilidades em sua infância, tendo que se adaptar ao novo contexto.

Por isso, antes da total inserção de um ensino midiático e preciso que haja a preparação continuada dos professores para lidar com determinadas ferramentas, pois, como já dito, essas são apenas auxiliares para a busca de um ensino prazeroso, mas em nada substituem a importância e o papel do professor no processo de aprendizagem.

3.2 O papel do professor no processo ensino-aprendizagem

A escola reaparece incumbida da função de aprimorar ao máximo as potencialidades do indivíduo, à medida que o professor é indispensável para o processo ensino-aprendizagem. É necessário que o professor perceba as necessidades dos alunos e os processos que se encontram a sua disposição para o desenvolvimento do seu trabalho, podendo lhe oferecer possibilidades de enriquecer sua prática docente.

Na era das novas tecnologias, os professores devem dominar também os processos de construção do conhecimento e formação social, além de conhecimentos de informática, e não apenas de seus conteúdos disciplinares, como no modelo tradicionalista.

O professor, então, media a aprendizagem significativa aos grupos e a cada aluno. Segundo Perrenuod (2000), o professor concentrado na criação, na gestão e na regulação das condições de aprendizagem assume o papel de fazer aprender, mais do que ensinar. Cabe ao professor promover a criação de atividades que estimulem o envolvimento e a livre participação do aluno, bem como a articulação entre informações e conhecimentos,

favorecendo a troca de informações e experiências, o entendimento crítico da realidade e o desenvolvimento humano, social e educacional.

É indispensável, que o professor esteja atento às necessidades dos alunos e aos processos que se encontrem à sua disposição para o desenvolvimento de seu trabalho, portanto os recursos tecnológicos – CD ROM, internet, o bate-papo on-line, o correio eletrônico, a lista de discussão, a teleconferência – na qual oferecem possibilidades de enriquecer a prática docente. A utilização de recursos informáticos não diminuirá a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem já que é ele quem seleciona, define, orienta os conteúdos e as metodologias utilizadas na educação.

Com isso, é necessário acreditar que a ação da escola e dos professores, pautada em uma formação crítica, criadora, humana, participativa e evolutivo, ligada ao uso de recursos tecnológico, possa contribuir É para a criação das bases de uma sociedade mais democrática. Esse é o desafio para o século XXI.

4 METODOLOGIA

O estudo da utilização das ferramentas digitais na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Avelino de Almeida, especificamente no Ensino Médio foi observado tanto no desenvolvimento das aulas e laboratórios de informática especializados, como na realização de atividades de ensino, estudo e pesquisa nos conteúdos curriculares em geral. Neste sentido, estamos considerando as vantagens da utilização das TICS em vários segmentos: em aulas específicas de informática, referentes à aprendizagem dos recursos; em atividades complementares e extracurriculares; na aplicação de projetos; e no uso da informática nas disciplinas gerais do currículo.

Por esta razão, os educadores atuais têm maiores responsabilidades no desenho instrucional das atividades específicas a serem desenvolvidas dentro dos ambientes colaborativos. É preciso pensar, o desenho instrucional considerando a inclusão das tecnologias da informação e comunicação no campo educativo para, desta forma maximizar os benefícios no processo de aprendizagem (Hannafin, 1992).

Minayo (1997) aborda a metodologia como a união entre a teoria, o método e a criatividade do educador. Há entre esses elementos, uma relação que repercute na efetivação da pesquisa. O termo método vem do latim, que quer dizer caminho. Através da metodologia refletimos sobre os métodos que nos possibilitam a produção do conhecimento científico. Portanto, a metodologia diz respeito ao “Caminho do Pensamento e à prática exercida na abordagem da realidade.” Nessa perspectiva, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, assim como o conjunto de técnicas e de procedimentos que auxiliem na construção do conhecimento. Teoria e metodologia caminham juntas, fazem parte do mesmo processo. Na realidade, o conceito de metodologia nos remete a outras questões além do caminho em direção à meta do estudo, pois na escolha do método, está implícita, também uma concepção de mundo, de sociedade e de ser humano, que reflete uma perspectiva teórico-metodológica do educador-pesquisador.

A pesquisa configura-se em um estudo exploratório, a partir do qual se espera obter “familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p.41). Então, percebeu-se entender à utilização das ferramentas digitais em práticas pedagógicas vivenciadas pelos educadores e educandos e a partir daí, procurar propor possíveis melhorias e avanços no cotidiano escolar.

4.1 Tipo de pesquisa

Pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações suficientes para solucioná-los. Pesquisar significa de forma simples, procurar respostas para indagações propostas.

Minayo (1993. p. 23), vendo por um prisma mais filosófico considerar a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”

Esta pesquisa é classificada em Exploratória, teve como objetivo analisar o potencial pedagógico da escola e como as ferramentas digitais podem auxiliar o trabalho dos docentes em sala de aula e no laboratório de informática. Durante o desenvolvimento foi realizada uma pesquisa – ação aplicando um questionário aos educandos e educadores abordando a utilização e importância dos recursos tecnológicos como princípio educativo de práticas inovadoras na E.E.E.F.M. Antônio Avelino de Almeida focando o desenvolvimento de habilidades e competências através de um aprendizado qualitativo e quantitativo.

4.2 Universo pesquisado

O universo da pesquisa corresponde a 120 alunos com amostragem de 36 alunos que equivale a 30% do universo pesquisado. O universo de 20 professores com amostra de 06 que representa a 30% do total.

Diante das dificuldades e desafios que cercam a escola ao integrar a tecnologia em seu cotidiano e considerando a prática educacional, deve-se evitar fórmulas prontas e preestabelecidas de intervenção pedagógica e se projetar ações educativas a partir de um modelo flexível, preocupando-se com o conhecimento técnico dos educadores com relação às tecnologias, entendendo que “as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros intelectual e emocionante, pessoas curiosas entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar” (Moran, 2007) e as possibilidades de inserção de novas ferramentas por parte da gestão escolar.

Em plena era da tecnologia, os jovens apresenta-se ansiosos por inovações e recebem positivamente dos professores, toda e qualquer metodologia diferenciada utilizada em sala de aula. A importância da inclusão das tecnologias na educação é assunto em pauta de muitos educadores, mas MASSETO(2000, p.133-1334) questiona que “ em educação escolar, por muito tempo- e eu diria mesmo, até hoje, não se valorizou adequadamente o uso da tecnologia visando a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz.”

4.3 Coleta de dados

O instrumento de dado adotado na pesquisa foi definido através da aplicação de um questionário composto de perguntas objetivas direcionadas no sentido do acompanhamento das informações relacionadas ao perfil dos alunos e dos professores, posse e uso das tecnologias de informação e comunicação.

Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, quanto a abordagem do método (quantitativo) como também saber sobre as necessidades dos alunos do 1º e 2º do ensino médio com relação ao uso das tecnologias onde foi usado o método(qualitativo).

Este questionário foi de suma importância para que pudesse chegar aos resultados da pesquisa com mais exatidão.

Segundo Araújo (2001, p.46-7), salienta que o “questionário permite que a pessoa responsável pelo estudo obtenha informações, ao mesmo tempo em que exerce outras atribuições em seu cargo; permite ao inquirido um período para formular as respostas; possibilita melhor detalhamento”.

5 RESULTADOS

Os instrumentais de dados adotados na pesquisa foram definidos através da aplicação de um questionário composto de perguntas fechadas, com o objetivo direcionado no sentido de acompanhamento das informações relacionado ao perfil dos alunos e dos professores do 1º e 2º Ano do Ensino Médio, posse e uso das tecnologias de informação e comunicação.

Além disso, alguns alunos e professores responderam voluntariamente, no qual não era necessário se identificar. O questionário foi disponibilizado por meio de um formulário aplicado presencialmente pelos professores que informavam e desenvolviam discussões fundamentais sobre a utilização das ferramentas digitais e sua aplicação com a prática dos docentes e discentes.

Observou-se que a grande maioria dos alunos do ensino médio tem acesso a internet em casa, na escola especificamente na sala de laboratório de informática que atende parcialmente a demanda da escola, uma vez que o ideal é um computador por alunos e o que temos são somente dezenove máquinas o que faz com que se agrupem de dois ou mais alunos para desfrutar dessa ferramenta e lan house.

Nas respostas individuais ao questionário os alunos estão habituados a utilizar a internet principalmente para fins de pesquisa 72%, 20% redes sociais(facebook, integram e twitter); 7% jogos educativos, 1% blogspot e que 94% concordam que o uso das ferramentas digitais na escola é de suma importância para o aprendizado, em oposição 6% não consideram esta afirmativa.

Nas respostas dos professores que atuam no ensino médio identificou-se que 100% dos 20 professores procuram utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, sendo bastante proveitosa e colaborativa à aprendizagem para prática docente, a meio alternativo de uma atribuição de 0 a 10, onde um professor atribuiu uma pontuação 5, 3 professores 8, e 2 professores 9. Também participaram de programa de formação do uso das Tics 100% .

Para os entrevistados o maior obstáculo para a implantação das Tics em sala de aula é dificuldade de uso da tecnologia quando não existe o WI-FI nala sala preparada com os instrumentos que serão utilizadas.

Neste sentido, algumas pesquisas abordaram princípios gerais que sugerem boas práticas nos ambientes virtuais de aprendizagem. É assim que, segundo alguns autores(CHICKERING;EHRMANN, 1996) incorporar a tecnologia na educação não é suficiente e como metas adicionais, educadores devem se concentrar em site estratégias guias: a)

Aumentar a interação entre professores e alunos; b) aumentar a cooperação entre estudantes; c) aumentar a aprendizagem ativa dos alunos; d) fornecer retroalimentação constante para os alunos; e) auxiliar o progresso dos alunos a tarefa em relação ao tempo; f) comunicar expectativas; g) adaptar-se a alunos com diferentes talentos e diferentes formas de aprendizagem.

5.1 Memorial do objeto de estudo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antonio Avelino de Almeida está localizada á rua: Joaquim Avelino Pereira, S/N, centro da cidade de Olho D'Água-PB. Fundada em 1981 e estadualizada pelo decreto Lei Nº 9.451, em 04/05/1982. Com uma área total de 12.3886,59m² distribuída em 1.697,86 de área construída e uma área livre de 10.688,73, com 25 dependências, sendo uma sala para professores ampla e arejada, uma cantina, um laboratório de informática com 19 computadores, auditório com recursos audiovisuais: Com computadores, televisão, data-show, utilizado para reuniões e pelos professores para fins educativos, uma biblioteca com acervo bastante diversificado, sala de direção com três ambientes: secretaria, arquivos anexos e dois banheiros: masculinos e femininos, para o pessoal docente e administrativo e 11 salas de aulas.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao pai do Sr: Severino Pires de Almeida que dedicou grandes feitos como prefeito desse município.

Para atender as necessidades da comunidade local seu funcionamento foi ampliado, oferecendo desde o ano de 1997 o ensino médio. Atualmente a escola oferece ao universo de 513 alunos.

A referida escola conta com uma equipe de funcionários, tanto na parte administrativa, quanto dos serviços geral, bastante eficiente e com um corpo docente muito responsável e comprometido com a educação, somando funcionários: 23 professores e uma equipe pedagógica que, ao lado da atual gestora Maria dos Martes de Carvalho e vice-diretoras: Maria Gorete Leite Costa e Luciana Domingos de Sales fazem um trabalho eficiente para que se concretizem a filosofia da escola em seu projeto político pedagógico que é formar cidadãos com autonomia, capacidade de julgar o que é bom para si e para a sociedade, tornando as pessoas participativas e conscientes de sua cidadania.

5.2 Análise dos dados

A Pesquisa foi realizada com os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio onde houve respostas com 120 do total. Sendo que 36 da amostragem dos alunos, e 06 da amostra dos professores de um total de 20. Os dados obtidos através dos questionários foram analisados quantitativa e qualitativamente, com a exposição de gráficos para melhor visualização das informações.

As respostas ao questionário revelam seu ponto de vista baseados na realidade que vivenciam, Vê-se os dados obtidos com as respostas dos alunos e professores:

A partir do Gráfico 1 apresentado abaixo, verifica-se um teor predominantemente quantitativo, foi possível confirmar que 94% estão habituados a utilizar à Internet em casa, na escola e na lan house, principalmente para fins de pesquisa quando buscam informações sobre conteúdos das aulas e apresentação de seminários enquanto que, uma pequena minoria de 6% não utiliza.

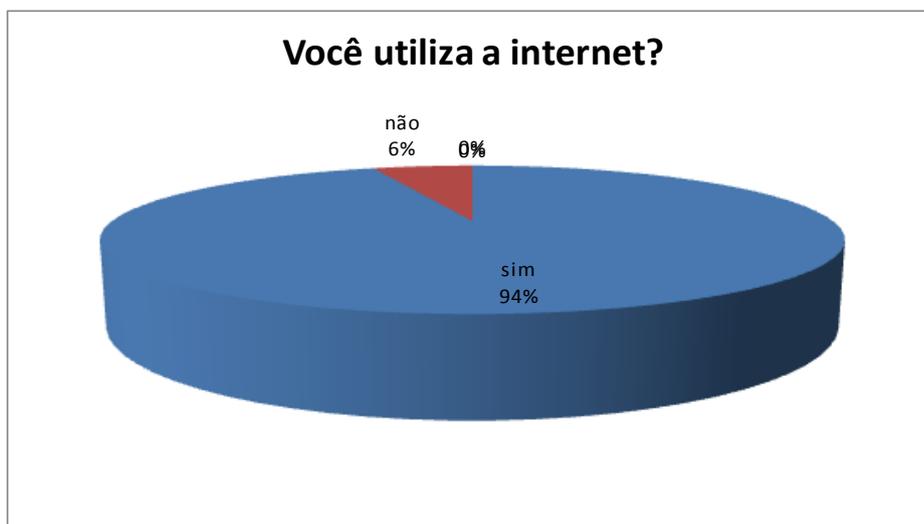


Gráfico 1 – Porcentagem dos alunos usuários da internet

Fonte: Pesquisa do trabalho.

De acordo com o Gráfico 2 identifica-se a faixa etária compreendida pelo universo pesquisado no qual tem acesso às tecnologias disponíveis na Escola obtendo os seguintes resultados 16% de 14 e 15anos; 39% de 16 e 17 anos; 28% de 18 e 19 anos e 17% com mais de 20 anos, voltado às necessidades da pesquisa e informações dos sujeitos sugeridos em aprendizagem. Os dados demonstram o tempo disponível que os alunos passam na Internet, percebe-se que já faz parte do seu cotidiano. Alguns confessam que já não conseguem imaginar-se sem o seu uso.

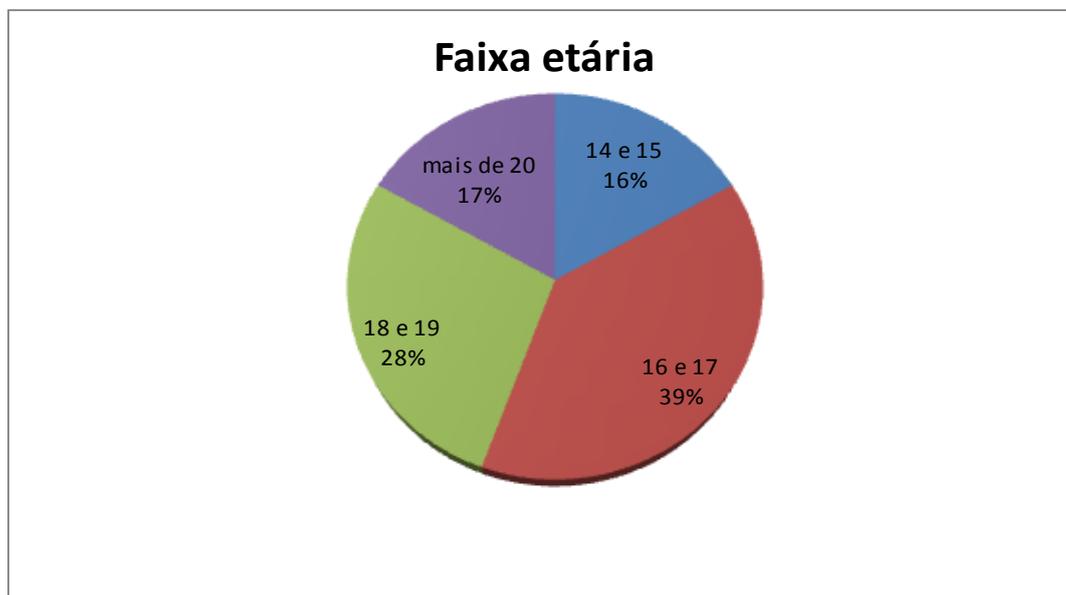


Gráfico 2 – Faixa etária do universo pesquisado.

Fonte: Pesquisa do Trabalho

No que se refere à frequência de uso da Internet, vê-se no Gráfico 3, que é percebido a crescente utilização e divulgação da rede de computadores pelos estudantes, obedecendo a seguinte disposição: menos de 1 hora 13 alunos, entre 1 e 2 horas 11 alunos, 3 e 4 horas 5 alunos e mais de 5 horas 8 alunos.

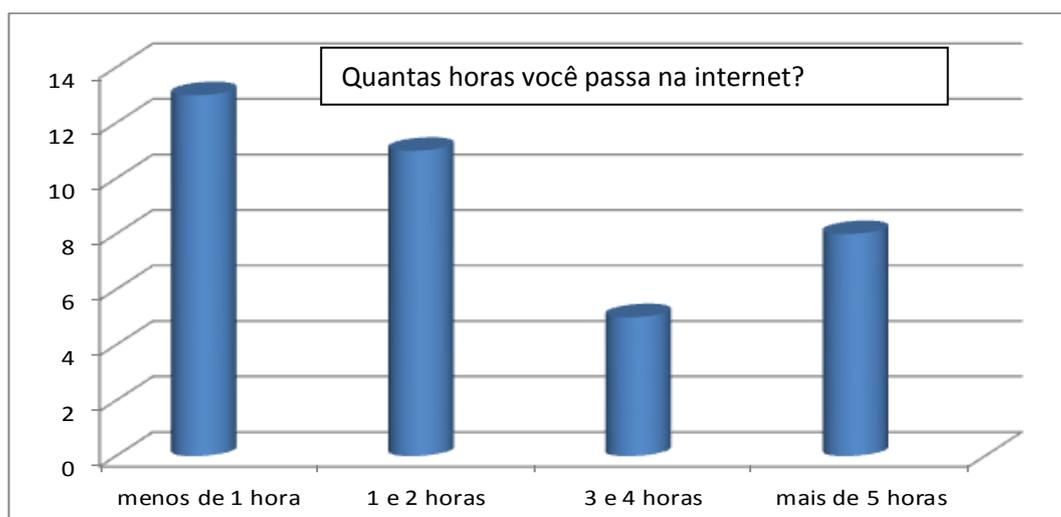


Gráfico 3 – Tempo de uso da internet.

Fonte: Pesquisa do Trabalho

Os dados apresentados no Gráfico 4 abaixo correspondem aos interesses dos discentes quanto ao uso dos recursos interativos e informativos das páginas da Internet confirmando que

gostam de se comunicar hoje por meio de fóruns 4%, chats 22% e blogs 10%. Então, há presente a constante predisposição dos alunos para conversas on-line, faz parte dos seus hábitos na Internet.

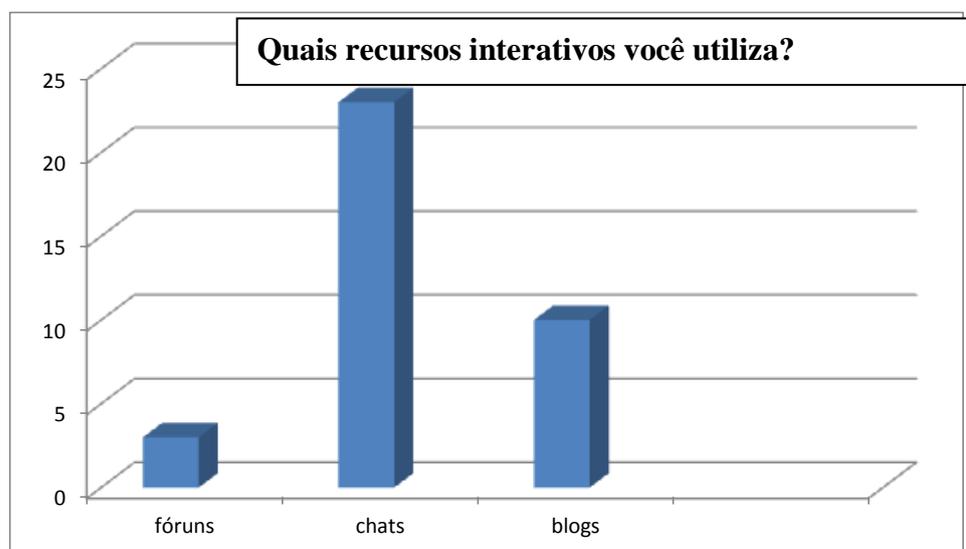


Gráfico 4 – Recursos interativos usados pelos alunos

Fonte: Pesquisa do trabalho

Em seguida pode-se constatar no Gráfico 5 dados referente a utilização das tecnologias pelos professores. Dos Professores que atuam no Ensino Médio afirmam utilizar as ferramentas digitais em sala de aula com a seguinte frequência: às vezes 47%, sempre 34%, nunca 11% e raramente 8%. Esses dados, demonstram que o que foi dito anteriormente na pesquisa a respeito do incentivo em práticas diversificadas para a utilização das novas tecnologias.

Com que frequência o professor faz tecnologias em sala de aula

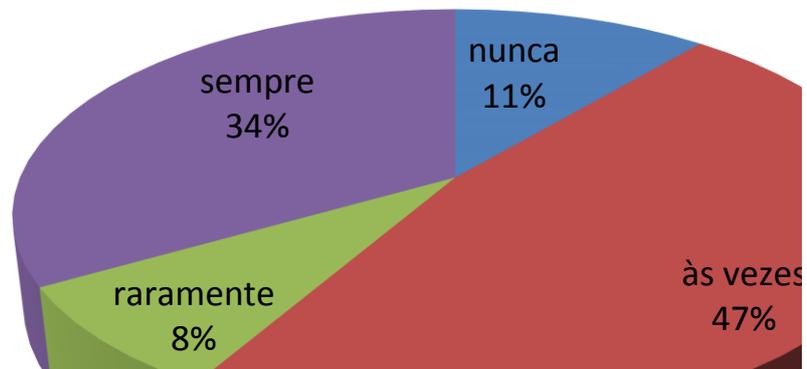


Gráfico 5 – Uso das tecnologias usadas pelo professor
Fonte: Pesquisa do Trabalho

Com relação a utilização das ferramentas digitais nas aulas 34% dos professores responderam que às vezes utilizam esses recursos em sala de aula, 33% sempre e 33% responderam que raramente usam.

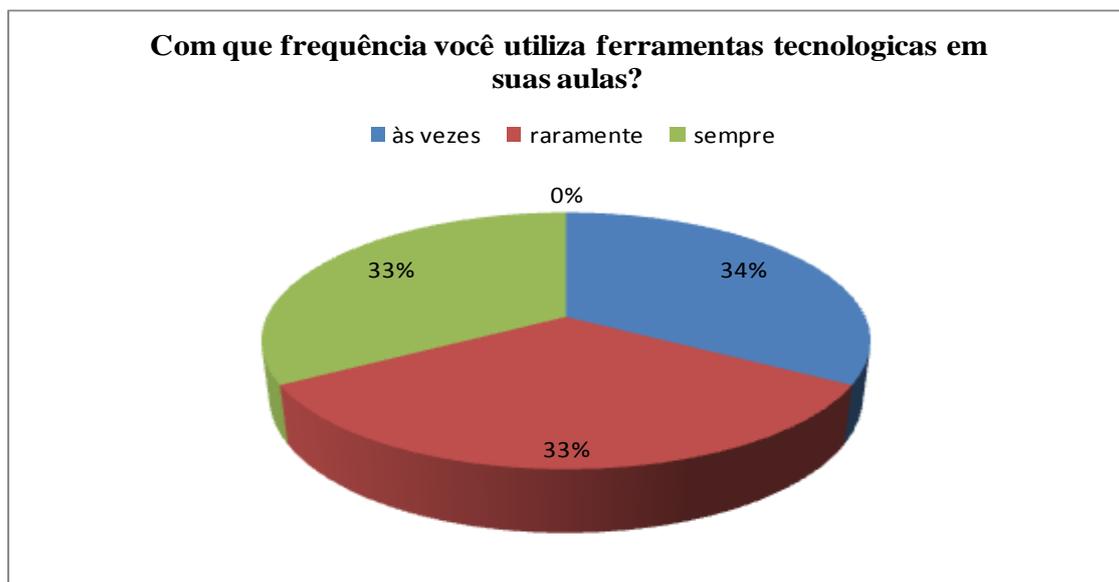


Gráfico 6 – Uso de ferramentas digitais pelo professor.
Fonte: Pesquisa realizada para o trabalho.

A partir do gráfico, verifica-se que o nível de preparação dos professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na sala de aula num percentual de 67% muito e 33% quase nenhum.

Para os entrevistados, alunos e professores, o maior obstáculo e desafio para a implantação das TICS em sala de aula é a falta de equipamentos e de capacitação para a utilização adequada da tecnologia. Ainda, torna-se bem visível a dificuldade de uso da tecnologia quando não existe WIFI na sala preparada com o instrumento que será utilizada. Na realidade, em muitos casos o professor precisa pegar o equipamento, carregar, montar e testar desperdiçando grande parte do seu tempo.



Gráfico 7- Nível de preparação do professor para o uso das TICS.
Fonte: Pesquisa realizada para o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos têm provocados mudanças rápidas na sociedade contemporânea, exigindo novas adaptações da sociedade. Assim, a escola também tem passado pela exigência de adaptações às transformações tecnológicas para que possa mais rapidamente qualificar e os indivíduos aptos, principalmente para o mercado de trabalho para que por sua vez tem se mostrado mais preparado para o uso dessas tecnologias.

A tentativa de inclusão digital nas escolas ainda não tem sido bem definida, já que não se tem uma formalidade didático-pedagógica clara, contudo, a escola precisa refletir sobre inclusão social e utilizar as tecnologias digitais como forma de propor à sociedade uma diversidade de alternativas que possa torná-la incluída, também socialmente.

A ideia principal é que as políticas públicas, às escolas em particular e seus profissionais se conscientizem, incentivem e disponibilizem as tecnologias digitais existentes nos laboratórios de informática das escolas para que os docentes e discentes passassem utilizar no seu cotidiano escolar com mais adequação e qualidade.

A mediação feita através de tecnologias digitais nas escolas requer entendimento e reflexão antecipada sobre a realidade que deve ser trabalhada, mais por isso, é urgente e necessário a formação de profissionais que possam trabalhar com esses instrumentos pensando no benefício a ser percebido pela sociedade.

Segundo MASETTO 2000, p.141, uma mudança de atitude em relação à participação e o compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu conhecimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: Ministério da Educação 1999.
- ALMEIDA, M.E.B. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acessado em: 15/06/2014.
- ANJOS, E.M.O., CONCEIÇÃO, L.B., DAMASCENO, O.P.S. As Contribuições das Novas Tecnologias para a prática docente. **Revista EDAPECI – Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. V.13, n.1,p.3, jan/abr 2013.
- ARAÚJO, J.C. et. al. Fórum 3: **Sobre os Gêneros Digitais**. In: ARAÚJO, J.C. et. al. **Gêneros Textuais e Ensino. Aulas. Instituto UFC Virtual**. Acesso em 5 de jun.2014.
- CARVALHO et al. Enfoque Pedagógico: conceitos, valores e participação política. In: TRAJBER, R.; MANZOCHI, L.H.; **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos**. São Paulo: Gaia; 1996.
- CHICKERING, A. W.; EHRMANN, S.C. Implementing the Seven Principles: Technology os Leva **American Association of Higher Education Bulletin**, 1996, v.49, n-2, p.3-6.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, W. **Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008..
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HANNAFIN, M. Emerging Technologies, ISD and learning environments: Critical Perspectives. **Educational Technology Research & Development**, 1992, v. 40, p.49 – 63.
- KELMA, J.E. Pamplona. **Pedagogia – Pós – graduada em Supervisão Escolar: Conceito de Educação**, 2008. Santa Rita na Paraíba.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da Informação**. Campinas, SP: Papirus. 2007, 3ª ed. 2008.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAN, J.M. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2001.

MORAN, J.M. Como utilizar as tecnologias na escola. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**, 4ª Ed. Papirus, p. 101-111, 2009.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, J. M.; MAS, M. T.; BEHRENS, M. A . **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. *Campinas: Papirus*, 2000.

PACHECO, J.et al. Caminhos para a Inclusão: **um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRENUOD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.

PERRENUOD, P. **Dez novas competências para ensinar**. *Porto Alegre: Artes Médicas Sul*, 2000.

PERROTTI, E. M. B. **Uma educação pela tecnologia**. *Educação & Linguagem*. São Bernardo do Campo: UMESP, ano 3, nº3, p.73-86, 2000.

SANTOS NETO, E. **Educação, tecnologia e tecnologias: uma discussão a partir da reflexão antropológica, da escola e do projeto político-pedagógico**. *Educação & Linguagem*. São Bernardo do Campo: UMESP, ano 3, nº3, p.99-113, 2000.

VYGOTSKY, L.S. Problems of abnormal psychology and learning disabilities: The fundamentals of defectology. Nova York: Plenum, 1993.

APÊNDICE 1

Questionário
Para as perguntas a seguir, coloque um “X” sobre o círculo que corresponde a sua resposta.
ALUNO
1. Faixa etária.
<input type="radio"/> entre 10 e 11 anos
<input type="radio"/> entre 12 e 13 anos
<input type="radio"/> entre 14 e 15 anos
<input type="radio"/> mais de 15 anos
2. Sexo:
<input type="radio"/> Masculino
<input type="radio"/> Feminino
3. Você tem computador ou celular com acesso à internet?
<input type="radio"/> Sim
<input type="radio"/> Não
4. Você gosta de redes sociais como: Orkut, Facebook, whatsapp, twitter ou vibe?
<input type="radio"/> Sim
<input type="radio"/> Não
5. Você usa o Facebook?
<input type="radio"/> Sim
<input type="radio"/> Não
6. Seus pais sabem que você usa o Facebook?
<input type="radio"/> Sim
<input type="radio"/> Não
7. Quantas horas por dia você passa na internet?
<input type="radio"/> Menos de 1 hora
<input type="radio"/> Entre 1 ou 2 horas
<input type="radio"/> Entre 3 ou 4 horas

<input type="radio"/> Mais de 5 horas
8. Quanto tempo você passa no facebook?
<input type="radio"/> Menos de 1 hora
<input type="radio"/> Entre 1 ou 2 horas
<input type="radio"/> Entre 3 ou 4 horas
<input type="radio"/> Mais de 5 horas
10. Quantos amigos você tem no Facebook?
<input type="radio"/> Menos de 100
<input type="radio"/> Mais de 100
1. Quantos você sabe de sua vida off-line, como a escola, a igreja, o seu bairro ou atividades separadas da escola?
<input type="radio"/> Todos
<input type="radio"/> Quase Todos
<input type="radio"/> Muito poucos
<input type="radio"/> Quase Nenhum
<input type="radio"/> Nenhum
2. Quantos você conhece somente a partir do Facebook?
<input type="radio"/> Todos
<input type="radio"/> Quase Todos
<input type="radio"/> Muito poucos
<input type="radio"/> Quase nenhum
<input type="radio"/> Nenhum
3. Sinto que o número de amigos que tenho no Facebook influencia na quantidade de amigos que tenho fora da rede?
<input type="radio"/> Concordo
<input type="radio"/> Discordo
<input type="radio"/> Nem concorda ou discorda
4. Eu sinto que os meus amigos do Facebook gostam de fazer as mesmas coisas que eu?
<input type="radio"/> Concordo
<input type="radio"/> Discordo
<input type="radio"/> Nem concorda ou discorda
5. O número de amigos que tenho no Facebook é importante para mim?
<input type="radio"/> Sim
<input type="radio"/> Não
6. Usando o Facebook ajuda a sentir que eu posso entrar em contato com meus amigos qualquer hora que quiser?

ANEXOS

Anexo-1

FIGURA 1: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Avelino de Almeida.



Fonte: Arquivo Pessoal

Anexo2.

FIGURA 2: Apresentação do Programa PACTO Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.



Fonte: Arquivo pessoal.

Anexo-3

FIGURA 3: Exposição do Programa Mais Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.



Fonte: Arquivo pessoal.